

Três crianças são registradas por dia na região sem o nome do pai

Três crianças são registradas por dia na região sem o nome do pai

Em 2024, 4,5% da população nascida no Grande ABC não teve reconhecimento paterno; ausência traz fortes impactos psicológicos

TATIANE PAMBOUNIAN
tatianepambounian@igabc.com.br

Aproximadamente três nascidos todos os dias no Grande ABC não recebem o registro do pai em sua certidão de nascimento e vão crescer sem a presença paterna, de acordo com levantamento feito pelo Diário com base nos dados do Portal de Transparência do Registro Civil, disponibilizados pela Arpen-Brasil (Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais).

Em 2024, foram 24.093 registros de nascimento na região, 1.006 deles sem o nome do pai. A média de registros sem paternidade é de 4,5% do total de certidões de nascimento, número que vem crescendo no decorrer dos anos. Para efeito de comparação, em 2016 essa porcentagem era de 2,7%. Em 2025, de 6.270 nascimentos, considerando dados de 1 de janeiro a

1 de abril, 202 foram sem registro paterno. No mesmo período de 2024 - de 1 de janeiro a 1 de abril -, foram 6.391 nascidos, dos quais 191 não tiveram o registro do pai.

A advogada especializada em direito de família, Carolina Campos Salles Zanif, destaca que, além dos números oficiais de registros com pai ausente, há uma parcela da população que mesmo com o nome do pai na certidão, na prática, não teve essa presença. "A ausência afetiva é uma realidade muito comum e, embora mais difícil de mensurar, é extremamente prejudicial ao desenvolvimento emocional da criança. Já há decisões no judiciário reconhecendo a indenização por abandono afetivo em casos excepcionais, quando há comprovação de conduta omissiva dolosa e dano evidente. Mas a jurisprudência é cautelosa, justamente por envolver aspectos subje-



CASADOS. Rafaela e Kayque partilham história de abandono

ativos e afetivos da parentalidade", explica.

IMPACTO
A ausência traz fortes impactos emocionais. Este foi o caso da babá são-bernardense que mora em Diadema, Rafaela Nascimento Albuquerque da Silva, 22 anos, e de seu marido, o pedreiro de Diadema Kayque Janser da Silva, 23.

Ambos foram criados sem o pai. Eles se casaram neste sábado (5), planejam ter dois filhos e querem escrever uma história diferente para seus filhos.

Rafaela conta que teve depressão, além de ter sido usuária de entorpecentes, muito em função da falta de uma figura paterna presente e estável. "Eu me sentia perdida e sem direção, e a ausência do meu pai me fez questionar meu valor e minha autoestima. A minha escolha de usar drogas foi uma tentativa desesperada de preencher o vazio que sentia dentro de mim. Infelizmente, essa escolha apenas piorou as coisas e me levou a um ciclo de autodestruição. No entanto, ao longo do tempo, comecei a buscar ajuda e apoio para lidar com essas questões. Encontrei conforto na fé e no amor de pessoas que se importavam comigo, e comecei a trabalhar para superar os traumas do passado", revela.

SETE CIDADES
Em 2024, a cidade com maior número de registros de nascimento sem o nome do pai foi São Bernardo (317), seguida de Santo André (275), Diadema (159), Mauá (141), São Caetano (60), Ribeirão Pires (32) e Rio Grande da Serra (22). Os municípios registraram, respectivamente, 9.107, 6.334, 2.688, 3.034, 1.657, 923 e 350 nascimentos.

Considerando dados de 2016 a 2024, a região contabilizou 258.368 nascimentos - Santo André (73.836), São Bernardo (92.993), São Caetano (13.852), Diadema (28.296), Mauá (34.887), Ribeirão Pires (10.873) e Rio Grande da Serra (3.631). Desse total, 11.795 não tiveram registros de seus pais - Santo André (2.803), São Bernardo (3.514), São Caetano (581), Diadema (1.834), Mauá (2.516), Ribeirão Pires (410) e Rio Grande da Serra (137).

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 1